Data: 04.12.2021

Titulo: Portugal precisa de ética nos negócios, na política e no desporto

Pub: Expresso ECONOMIA

Tipo: Jornal Nacional Semanal **Secção:** Destaque **Pág:** 1;10

Área: 248cm²/ 9%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7288725

OPINIÃO

Portugal precisa de ética nos negócios, na política e no desporto

JOÃO DUQUE E10

Data: 04.12.2021

Titulo: Portugal precisa de ética nos negócios, na política e no desporto

Pub: Expresso ECONOMIA

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;10

Área: 248cm²/ 9%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7288725

"Confusion de Confusiones"

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

A OPORTUNIDADE

Há momentos que se tornam uma enorme oportunidade. E essa oportunidade ou é agarrada ou perdida para sempre.

Todos os semestres, quando entro na sala de aula e enfrento os meus alunos pela primeira vez, eu tenho a oportunidade da vida com os "primeiros cinco minutos". Nesses primeiros cinco minutos os meus alunos vão fazer o que todos fizeram: vão avaliar o professor. Eles serão os primeiros a avaliar o meu trabalho com base no que recolherem nesses primeiros irrepetíveis cinco minutos. Vão "achar" que eu sou dos "duros", dos "moles", dos "porreiros", dos "brincalhões", dos "despistados", dos..., dos... Depois de catalogado, restar-me-ão apenas 38 horas e 55 minutos para modificar, ou não, essa impressão.

Há, pois, momentos que são únicos e que nunca se voltam a repetir.

O futebol e os seus agentes têm condições de exposição únicas. Alguns dos seus intérpretes são elevados pelo povo quase ao nível de semideuses. Daí que as ocasiões que eles têm são também elas únicas para poderem praticar atos que só os do Olimpo farão.

Felizmente que há quem se preocupe em tentar captar os jovens praticantes de futebol para este lado bom do desporto. Estou a falar do Football Kids Fair Play

Na semana anterior, o futebol profissional do Benfica, o seu treinador, Jorge Jesus, ou mesmo os jogadores tiveram a oportunidade de ouro para não só dignificarem de modo excecional o seu clube como a indústria do futebol e os portugueses.

Ao aceitarem iniciar um jogo com 11 jogadores, mais um banco repleto, contra uma equipa composta por nove jogadores, dos quais um até era guarda-redes, sem nada fazerem, apenas sob a capa de que estavam a cumprir as regras, eles perderam a oportunidade de ouro para envergonhar quem contra eles não usou de *fair-play* no ano anterior e ainda de dar uma lição de ética como raramente os portugueses poderiam ter.

O problema foi que ninguém fez nada. O jogo poderia ter-se disputado nove contra nove por opção do treinador. O jogo poderia ter-se jogado nove contra 11, em que dois jogadores de campo se mantinham inativos. O resultado final teria sido similar em campo, mas na sociedade o resultado teria sido outro. E muito mais gratificante. Ficaria para sempre gravado a letras de ouro nas páginas do clube, na vida dos jogadores e do seu técnico.

Portugal necessita de ética nos negócios, na política, no desporto... Felizmente que há quem se preocupe em tentar captar os jovens praticantes de futebol para este lado bom do desporto. Estou a falar do Football Kids Fair Play. Um projeto que vale a pena porque ele cuida do nosso futuro, que são os nossos miúdos.